



Boletim de Serviço Eletrônico em 13/09/2019
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

RESOLUÇÃO Nº 18/REIT - CEPEX/IFRO, DE 12 DE SETEMBRO DE 2019

Dispõe sobre a aprovação da Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância (EaD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com o disposto no Estatuto e, considerando o Processo nº 23243.015775/2017-89, considerando ainda a aprovação unânime do CEPEX, durante a 17ª Reunião Ordinária, em 20/08/2019;

R E S O L V E:

Art. 1º APROVAR a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância (EaD), na Modalidade a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

UBERLANDO TIBURTINO LEITE

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.



Documento assinado eletronicamente por **Uberlano Tiburtino Leite, Reitor**, em 12/09/2019, às 19:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0687426** e o código CRC **30590026**.

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 18, DE 12 DE SETEMBRO DE 2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Modalidade: a Distância

Projeto aprovado pela Resolução nº 18/CEPEX/IFRO/2019

Porto Velho - RO
2019

1. **IDENTIFICAÇÃO**

1.1. **Dados da Instituição**

Nome:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA		
End.:	Av. Tiradentes, 3009, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-001
Fone:	69-2182-9600	Fax:	69-2182-9601
E-mail:	reitoria@ifro.edu.br		

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite.

Pró-Reitora de Ensino: Edslei Rodrigues de Almeida.

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação: Gilmar Alves Lima Júnior.

Pró-Reitor de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis.

Pró-Reitor de Administração e Planejamento: Jessica Cristina Pereira Santos.

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Maria Fabíola Moraes de Assumpção Santos.

Diretoria de Educação a Distância: Adonias Soares da Silva Junior.

1.2. **Dados da Unidade de Ensino**

Nome:	CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE		
CNPJ:	10.817.343/0007-92		
End.:	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
Fone:	069-2182-3801	Fax:	
E-mail:	campusportovelhozonaorte@ifro.edu.br		

1.3. **Corpo Dirigente**

Dirigente Principal da Instituição de Ensino			
Cargo:	Diretora-Geral do <i>Campus</i>		
Nome:	Ariadne Joseane Félix Quintela		
End.:	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
Fone:	(69) 2182-3800	Fax:	
E-Mail:	ariadne.joseane@ifro.edu.br		

Diretor de Ensino

Cargo:	Diretor de Ensino		
Nome:	Valdeson Amaro Lima		
End.:	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
Fone:	(69) 2182-3800	Fax:	
E-Mail:	valdeson.lima@ifro.edu.br		

1.4. Equipe Responsável pela Elaboração do Projeto

Comissão responsável instituída pela portaria nº 84, de 11 de junho de 2014 para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em EaD, na modalidade EaD: Jonimar da Silva Souza, Anabela Aparecida Silva Barbosa, Ariádne Joseane Félix Quintela, Lady Day Pereira de Souza, Sara Luize Oliveira Duarte e Ruth Aparecida Viana da Silva.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

- 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. No entanto, apenas a Escola Agrotécnica foi implantada;
- 2007: Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei 11.534, de 25/10/2007;
- 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII, da Lei 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;
- 2009: início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO;
- 2010: implantação do *Campus* Porto Velho e início de suas atividades. O *Campus* passou a denominar-se Porto Velho Calama em 2011;
- 2011: implantação de Polos de Educação a Distância e dos primeiros cursos da modalidade no IFRO;
- 2012: implantação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, temático para gestão da EaD;
- 2013: início das construções do *Campus* Guajará-Mirim e processo de implantação de mais dois *campi* avançados;
- 2013: instalação de 12 polos EaD;
- 2014: expansão de 12 polos EaD, passando para 24 unidades;
- 2015: convênio com a Secretaria de Educação do Estado de Rondônia para criação de 176 polos de EaD em escolas estaduais para oferta de cursos de nível técnico concomitante;
- 2016: Recredenciamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia com nota 4;
- 2017: implantação do *Campus* de Jaru;
- 2018: Autorização de funcionamento do *Campus* Avançado São Miguel do Guaporé.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus e de sua rede. Para o início de 2019, a configuração é esta: uma Reitoria; nove *campi* implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Jaru, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste e Guajará-Mirim); ampliação do número de Polos de Educação a Distância no interior do Estado, sendo 23 polos de Educação a Distância.

E, de acordo com a política de expansão da Rede Federal, foi publicada no Diário Oficial da União, dia 31/12/2018, Portaria nº 1.429, seção 1, página 59, autorizando o IFRO, a promover no âmbito de sua estrutura organizacional, o funcionamento do *Campus* Avançado de São Miguel, de modo que a configuração do Instituto para os próximos anos contará com dez *Campi*.

2.1. Histórico do *Campus* Porto Velho Zona Norte

O *Campus* Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como *Campus* Avançado pela Portaria 1.366, de 6 de dezembro de 2010.

No ano de 2011, com a equipe formada pela Direção-Geral, Coordenação-Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento, deu-se início às atividades de planejamento e implantação do *Campus* oficialmente, com a aplicação de questionários para identificação da demanda a ser atendida pelo novo *Campus* que surgira.

Com uma estrutura voltada à Educação a Distância (EaD), o *Campus* Porto Velho Zona Norte, por sua conversão de *Campus* Avançado para *campus* regular, assume, por transferência da Pró-Reitoria de Ensino, toda a gestão administrativa e pedagógica voltada a EaD nos *campi* e Polos Regionais do IFRO.

Passou a oferecer, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), os Cursos Técnicos em Administração, Serviços Públicos, Meio Ambiente, Reabilitação de Dependentes Químicos, Eventos, Logística, Segurança do Trabalho e Agente Comunitário de Saúde, além dos cursos do Programa Profucionário, que são Cursos Técnicos em Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Alimentação Escolar. O *campus* já alcança mais de 4.000 alunos.

Com início das atividades próprias em 2013, passou a ofertar os cursos Técnicos em Informática para Internet e em Finanças, além do Superior de Tecnologia em Gestão Pública, todos presenciais. Além disso, com a instalação dos estúdios de produção de educação a distância, abriu os primeiros cursos nesta modalidade: Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças, ainda em 2013.

Deste modo, com uma estrutura voltada à utilização de tecnologias no auxílio aos estudos para o ensino profissional, o *campus* prevê uma interação homem-máquina mais ampla, com utilização de laboratórios temáticos, produção de mídias para educação e ainda utilização de um estúdio de transmissão e gravação de aulas, a fim de atender as mais diversas regiões do Estado, criando condições às comunidades para a inserção, permanência e ascensão no mercado de trabalho.

Ainda salientamos que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública na modalidade presencial (RESOLUÇÃO N° 28/CONSUP/IFRO/2016) obteve nota 4 na avaliação in loco e no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, sendo este um resultado de excelência para o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia para o *Campus* e para a sociedade do Estado de Rondônia.

2.2. Histórico da EaD no IFRO

A Diretoria de Educação a Distância (DEAD) diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor é uma Diretoria Sistêmica responsável pelo planejamento, organização e fomento das atividades e políticas do Ensino a Distância no IFRO. Acompanha a implementação tecnológica, as ações de capacitação de pessoal, a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à modalidade de oferta a distância dos cursos.

A DEAD foi responsável pela gestão e execução de planos e projetos em EaD no IFRO firmados com parceiros como o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e prefeituras de Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé, Jaru e Buritis.

A proposta para o desenvolvimento das ações de Educação a Distância do IFRO está estruturada em cinco eixos: investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, treinamento de pessoal técnico e docente, realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Ministério da Educação (Setec/MEC). Tem-se por meta principal a institucionalização da EaD e o desenvolvimento de projetos próprios com uso de tecnologia de ponta, como transmissão por satélite e desenho educacional de cursos e projetos.

A Educação a Distância implantada no IFRO ocorre em consonância às políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, voltadas para o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas. Para isso, a infraestrutura começou a ser organizada com a implantação de Programas como o e-Tec Brasil e, a partir dele, o Profucionário.

Pela Rede e-Tec Brasil, o projeto de EaD do IFRO, em parceria com o IFPR, iniciou-se no segundo semestre de 2011, a oferta de cursos a distância pelo sistema presencial virtual via satélite, que previa inicialmente a transmissão de cinco Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, a saber: Meio Ambiente, Logística, Segurança do Trabalho, Reabilitação de Dependentes Químicos e Eventos. No primeiro semestre de 2012, o IFRO ofertou mais seis cursos técnicos: Administração e Serviços Públicos, além dos quatro do Profucionário — Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

Ao longo do período de implantação da EaD no IFRO, foram desenvolvidas ações de planejamento e aquisição de equipamentos para instalação de um estúdio de produção de áudio, vídeo e outras mídias, bem como para instalação de uma antena com sinal de satélite próprio. Os estúdios, praticamente finalizados, e o satélite, ativado para transmissão, com capacidade para atingir inclusive outros países.

Em 2013, o *Campus* Porto Velho Zona Norte iniciou a oferta de dois cursos em EaD: Técnico em Informática para a Internet e Técnico em Finanças, produzidos em seus estúdios, com equipe própria de professores e técnicos e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) construído para esta finalidade, atingindo de imediato 1.200 alunos em 12 polos. Além disso, ampliou o alcance de demandas com seus próprios cursos e a inclusão do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, pela parceria com o IFPR.

Estes cursos atenderam 12 municípios, em 6 *Campi* do IFRO (Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho, Vilhena) e 6 Polos externos (Buritis, Jaru, Cerejeiras, Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé).

O *Campus* Porto Velho Zona Norte, em 2014, ampliou sua oferta com a abertura de 12 novos polos nos municípios de Alta Floresta do Oeste, Candeias do Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Ouro Preto D'Oeste, Presidente Médici e Distrito de Extrema (Porto Velho).

Assim, o *Campus* Porto Velho Zona Norte organiza-se para produzir objetos de ensino e aprendizagem e expandir a oferta de seus cursos na modalidade à distância, proporcionalmente aos investimentos em contratação de pessoal e capacitação para o uso especializado de hiper mídias e metodologias de atendimento em EaD.

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Dados Gerais do Curso

Nome do Curso: Especialização em Gestão em Educação a Distância

Modalidade: a distância

Área de Concentração: Ciências Humanas

Área de Avaliação/subárea: Educação/Administração de Sistemas Educacionais.

Linhas de Pesquisa: Fundamentos da educação à distância; Planejamento, implantação e avaliação em EaD; Metodologias em EaD.

Habilitação: Especialista em Gestão em EaD.

Carga Horária: 400h

Requisitos de Acesso/Forma de Ingresso: portadores de diplomas de graduação em cursos reconhecidos pelo MEC. As formas de ingresso serão estabelecidas por meio de processo seletivo com edital específico.

Vagas: 50 (as vagas podem ser ampliadas caso haja oferta do curso em rede)

Campus de funcionamento: Porto Velho Zona Norte

Prazo para integralização do Curso: mínimo de 18 meses e máximo de 24 meses.

3.1. Dados do Coordenador do Curso

Nome:	Jonimar da Silva Souza		
End. Profissional:	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002

E-Mail:	jonimar.souza@ifro.edu.br
----------------	--

3.2. Equipe Responsável pela Elaboração do Projeto

O projeto foi elaborado por uma equipe designada pelo Diretor-Geral do *Campus* Porto Velho Zona Norte, por meio da Portaria nº 84/2014, cujos membros constam no quadro abaixo:

N.º	Nome	Titulação
1	Jonimar da Silva Souza	Mestre
2	Anabela Aparecida Silva Barbosa	Mestre
3	Ariadne Joseane Felix Quintela	Mestre
4	Lady Day Pereira de Souza	Mestre
5	Sara Luize Oliveira Duarte	Mestre
6	Ruth Aparecida Viana da Silva	Mestre

3.3. Dados dos Membros da Comissão de Coordenação do Curso

Nome:	JONIMAR DA SILVA SOUZA		
End.:	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
E-Mail:	jonimar.souza@ifro.edu.br		

Nome:	LADY DAY PEREIRA DE SOUZA		
End.:	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
E-Mail:	lady.souza@ifro.edu.br		

Nome:	ARIÁDNE JOSEANE FÉLIX QUINTELA		
End.:	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
E-Mail:	ariadne.joseane@ifro.edu.br		

4. JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais (IFs) trazem inovações nas dimensões política, institucional e pedagógica que os habilitam a desempenhar um papel estratégico na formulação das políticas de educação. Em sua essência, os IFs devem exercer o papel de certificadores de competências profissionais, caracterizando-se com centro de referência no apoio à oferta do ensino e oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica.

Nesta perspectiva, a Lei nº 11.892/2008 estabelece:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

VI - ministrar em nível de educação superior:

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

A formação em cursos de pós-graduação *lato sensu* permite o aperfeiçoamento do profissional, de modo que atue com domínio sobre uma área específica, desenvolvendo atividades com exímio conhecimento. Ofertar cursos que confirmem competências para o exercício com especialidade em determinada área é um dos objetivos dos Institutos Federais.

A partir do predisposto epistemológico de formação e qualificação o IFRO alia-se a finalidade de democratização do ensino, buscando um melhor atendimento das condições de tempo-espaço dos sujeitos do ato de aprender.

Nesse contexto, a profissionalização dos trabalhadores deverá considerar as novas perspectivas delineadas para a educação no Brasil nos termos da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – especialmente seu art. 80 –; do Decreto Federal nº 9057 de 25 de maio de 2017; da Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; e do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), que apontam para a elevação da escolaridade e

para uma concepção de formação que proporcione compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

Nos termos do art. 1º do Decreto nº 9.057/2017, a educação a distância caracteriza-se como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem; ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos; promove a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade, proatividade, pois:

a educação a distância com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação flexibiliza as relações entre tempo e espaço, propicia interação entre pessoas e destas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso, amplia o acesso às informações hipermediáticas continuamente atualizadas, emprega mecanismos de busca e seleção de informações, permite o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação, favorece a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, cria espaços de representação e produção de conhecimento (ALMEIDA, 2009, p.65).

Aliado a esta concepção, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRO indica em seu Quadro de Metas oferecer cursos na modalidade a distância como atividade regular (PDI, 2018).

Conjugando da adesão às causas e qualidades da educação a distância, o *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO caracteriza-se como centro de oferta e disseminação desta modalidade de ensino. Desde 2012, o *Campus* oferta a cursos a distância, criando, readequando e implementando um modelo próprio de EaD. O *know-how* construído pelo *Campus* em metodologia de EaD, produção de material, produção de aulas em EaD, formação de docentes e equipe multidisciplinar, produção de mídias educacionais e produção de interação em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) provoca o posicionamento social do *Campus* como ofertante desse conhecimento, na perspectiva de formar profissionais capacitados.

Os desafios da contemporaneidade exigem dos agentes envolvidos com a educação profissional e tecnológica a capacidade de articular a ação docente com os processos mais amplos da gestão escolar. A partir disso, é necessário refletir acerca da organização e da dinâmica dos espaços educativos nas dimensões pedagógica, administrativa e cultural. Logo, é necessário proporcionar a formação profissional para atuar no cotidiano da escola, gerindo a dinâmica educativa e sendo propulsor de projetos que melhorem e transformem a realidade escolar.

Conjugado a essa contemporaneidade, as práticas de gerenciamento das instituições de ensino tem sido continuamente readequadas. Com novas formas de ensinar, é necessário gestores que estejam aptos a mudar a sua concepção metodológica, e conseqüentemente, adapte suas atividades de acordo com as especificidades inerentes à gestão em EAD.

Assim, a educação a distância é diretriz e meio; diretriz enquanto condição inerente à era do conhecimento mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), e meio que proporciona o acesso e a utilização deste conhecimento.

Pesquisas recentes mostram que as matrículas em EaD cresceram 17,6% de 2016 para 2017. Os estudantes de educação a distância (EaD) chegaram a quase 1,8 milhão em 2017 – o equivalente a 21,2% do total de matrículas em todo o ensino superior. Ao contrário do que ocorreu nos cursos de EaD, o número de estudantes nos presenciais caiu 0,4% de 2016 para 2017. O número de cursos no país também aumentou, de 2016 para 2017, passou de 1.662 para 2.108, o que representa aumento de 26,8%. (ABED, 2018)

Diante dos números que refletem o crescimento da educação EAD, há ampliação dos investimentos em docentes e também na estrutura das Instituições de Ensino Superior (IES): biblioteca, laboratórios e espaço para provas presenciais estão entre os critérios. A modalidade ganhou maior destaque após a publicação do Decreto nº 9.057/2017. O documento flexibiliza a criação de cursos EaD, aperfeiçoando procedimentos, desburocratizando fluxos e reduzindo o tempo de análise e o estoque de processos.

E este crescimento é visível na cidade de Porto Velho. O número de instituições que abriram um Polo de educação a distância reflete a tendência nacional de crescimento desta modalidade. A mesma perspectiva pode ser observada também nos municípios menores do Estado de Rondônia. Ainda mais se considerarmos a dificuldade de instalação de instituições presenciais nestes municípios, a EaD tem margem para crescimento ainda maior dentro do território do Estado.

O crescimento da modalidade de educação a distância comprovada nos censos, aliado a mudanças na legislação tem ampliando o mercado de atuação do ensino a distância. A flexibilidade e o baixo custo das mensalidades tende a crescer em regiões como o Estado de Rondônia, que tem uma grande parcela da população com poder aquisitivo baixo e com a maioria das cidades não comportando implantação de centros de ensino superiores presenciais. Com isso, a possibilidade de ampliação do ensino EaD é real e as corporações de ensino já estão desbravando com a implantação de Polos de ensino EaD.

Com isso, justifica-se a necessidade de formação de profissionais com habilidades na gestão, implantação e avaliação da educação a distância no município de Porto Velho bem como no Estado de Rondônia. Justifica-se também pela necessidade de boas práticas e conhecimento das melhores formas de gerir instituições de ensino que ofertam ensino na modalidade de educação à distância no Estado de Rondônia em virtude do crescimento do número de instituições de ensino nesta modalidade e pela falta de profissionais capacitados em nosso Estado.

Enfim, em consonância com a missão e os objetivos legais definidos para os Institutos Federais, o *Campus* Porto Velho Zona Norte organiza-se para oferecer o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em EaD. Este curso visa preparar profissionais para atuar na direção, supervisão coordenação e orientação pedagógica em instituições educacionais. Objetiva desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

Habilitar profissionais em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuar na Educação a Distância nas esferas do planejamento, implantação, gestão e metodologias.

5.2. Objetivos Específicos

- Apresentar o histórico e perspectivas da EaD no Brasil;
- Identificar princípios, metodologias e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de planejamento, intervenção pedagógica e avaliação na modalidade EaD;
- Tratar o conceito de trabalho como princípio educativo e integrador de currículos entre a EaD e a educação presencial;
- Oportunizar a construção de habilidades e competências pertinentes às atividades do planejamento, implantação, metodologias e da gestão na EaD;
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais na modalidade EaD;
- Propor estratégias de ensino e de aprendizagem na EaD;
- Discutir a EaD como instrumento de democratização do acesso, inclusão, êxito escolar e profissional;
- Contribuir para consolidar a horizontalidade e a verticalidade na EaD;

- Promover uma cultura de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a EaD, privilegiando a verticalização, bem como buscando a integração entre as instituições educacionais, comunidade local e o setor produtivo;
- Realizar pesquisas sobre educação à distância com vistas à qualificação da prática pedagógica nas Instituições da Rede Federal.

6. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo ao qual se destina o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em EaD compreende os portadores de diplomas de graduação em cursos reconhecidos pelo MEC.

7. FORMA DE INGRESSO

As formas de ingresso serão definidas via edital público, em que constarão as especificidades do processo seletivo e requisitos mínimos exigidos para ingresso no curso.

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

A proposta pedagógica do curso deve refletir os princípios de formação profissional e humana com base no projeto de sociedade, nos objetivos e no perfil do egresso, que se encontram amparados na Constituição Federal de 1988 e na legislação educacional brasileira. Com base nestes princípios norteadores, apresentam a concepção pedagógica.

8.1. Concepção Pedagógica

A concepção pedagógica do curso baseia-se na educação ao longo da vida, que consiste na capacidade de aprendizagem do sujeito, independentemente de sua faixa etária ou condição social. Nessa perspectiva, a educação a distância (EaD) propõe, por meio da interação, a possibilidade de aprendizagem contínua a qualquer tempo e em qualquer espaço.

O instrumento indelével de um processo educativo é o poder de construção do conhecimento e a utilização da educação como mecanismo de transformação pessoal, profissional e social. Na perspectiva de Lévy (1999), não se pode mais conceber o mundo sem tecnologia: as tecnologias intelectuais amplificam, exteriorizam e modificam várias funções cognitivas humanas, como a memória, a imaginação, a percepção e os raciocínios. Além disso, favorecem novas formas de acesso à informação e novos estilos de raciocínio e de conhecimento.

Todavia, é necessário que a tecnologia esteja fundamentada pela prática do educador. É patente que o educador faz-se por meio de sua prática, e esta precisa estar constantemente atualizada e devidamente abalizada na doutrina pedagógica, nas diretrizes curriculares, e nas metodologias didáticas que promovem o processo educativo de construção e desenvolvimento de habilidades e competências (GARDNER, 2012) humanas, sociais e profissionais.

É condição da *práxis* educativa conceber, construir, utilizar e gerir as atividades e recursos, seu acompanhamento efetivo e análise de seus resultados, posto que esta é "o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens" (SAVIANI, 1999, p 21).

O ato educativo no Instituto Federal de Rondônia em qualquer de suas modalidades deve ser desenvolvido conforme os princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável, construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos.

Com vistas a atender à evolução tecnológica, ampliar as oportunidades educacionais e oferecer qualificação em caráter de especialização, é necessário reconhecer que a proposta metodológica está composta de forma a proporcionar a formação integral do estudante; por meio da atualização profissional, busca contribuir para o seu desenvolvimento profissional, pessoal, prático, crítico e político. Na perspectiva de Paulo Freire (2002, p. 26),

Ensinar exige rigorosidade metódica: o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se "aproximar" dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso "bancário" meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser.

Deste modo, a estrutura curricular, alinhada às práticas pedagógicas, visa estimular o estudante a criar soluções e tomar iniciativas nas organizações.

O processo de apropriação e construção do conhecimento, a organização coletiva do trabalho em sala de aula e o relacionamento interpessoal, são elementos fundamentais que se constituem na unidade de um trabalho pedagógico, sendo que a aprendizagem é concebida a partir de uma pedagogia dinâmica e inovadora, tendo como pressuposto fundamental, a idéia de que aprender é construir significados e ensinar é oportunizar essa construção. O IFRO tem como função, dentre outras, possibilitar que o discente desenvolva habilidades cognitivas e adquira conhecimentos específicos, optando por uma concepção crítico-progressista, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista. Segundo essa concepção, o conhecimento é resultado da relação sujeito-objeto-realidade, com a medição do Professor.

Partindo da ideia de interação na perspectiva de Vygotsky, inerente ao processo educativo e ao uso das TICs, propõe-se a utilização de metodologias didáticas ativas para desenvolver a postura crítica, ética, solidária e criativa, articuladas à implementação de tecnologias, com vistas a estimular a utilização de novas ferramentas e novas metodologias de gestão do ensino a distância, especialmente aquelas que permitam ao aluno desenvolver-se de forma autônoma, tornando-o o agente ativo do seu processo educativo.

Para efetivar um processo educativo que atenda a estes propósitos e que se estruture em curto prazo, com prevalência da justa qualidade em um currículo articulado com as demandas das tecnologias, apresenta-se o curso de Especialização em Gestão em EaD como conceito e prática de complementação e potencialização educacional.

O curso permite o emprego de metodologias participativas, a vivência das situações de ensino, pesquisa, extensão e de gestão dentro da modalidade EaD, para nelas promover a atuação prática à luz da reflexão teórica. Concebido dentro da proposta de uma pedagogia sociointeracionista, é fundamentado nos seguintes pressupostos:

A integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam na EaD, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;

A necessidade da formação de um profissional que possa atuar em diversos níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica como professor, pesquisador, formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos, e formulador e executor de políticas públicas;

A contribuição da pós-graduação para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham a atuar na EaD, sustentando sua prática pedagógica nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilidade ante as exigências crescentemente adaptativas.

8.2. Metodologia e Recursos Didáticos

A EaD do século XXI caracteriza-se pela aplicação e pelo uso de uma diversidade de recursos tecnológicos, conforme estabelece o art. 80 da LDB 9.394/1996; entre eles, os ambientes virtuais para a interação em fóruns virtuais, chats, e-mails e, mais contemporaneamente, as webaulas. Para Almeida (2003, p.1), a EaD:

[...] tomou um novo impulso com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão associados aos materiais impresso enviados pelo correio, o que favoreceu a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender a grande massa de alunos.

Além das tecnologias tradicionais e das novas tecnologias, o desafio da EaD é privilegiar a autonomia intelectual; isto significa “conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma” (BELLONI, 2001, p. 26).

8.2.1. Da Concepção

Nos termos do art. 1º do Decreto nº 9.057/2017, a educação a distância, modalidade de oferta do curso aqui proposto, caracteriza-se como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem; ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, promovendo a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade e proatividade, pois:

A educação a distância com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação flexibiliza as relações entre tempo e espaço, propicia interação entre pessoas e destas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso, amplia o acesso às informações hipermediáticas continuamente atualizadas, emprega mecanismos de busca e seleção de informações, permite o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação, favorece a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, cria espaços de representação e produção de conhecimento (ALMEIDA, 2003, p. 66).

Estes recursos são plenamente confirmados com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):

A entrada de nossa civilização em um novo estágio de desenvolvimento traz, necessariamente, mudanças na formalização do ensino, ou seja, nas formas sociais de condução e controle do processo de ensino e aprendizagem. É o que vemos acontecer em relação aos ambientes virtuais de aprendizagem e às novas modalidades de aprendizagem à distância, que o computador e a internet oferecem (VALENTINI, 2010, p. 23).

No *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO, a metodologia dos cursos é desenvolvida a distância, baseada na educação interativa, significativa e flexível, com uso de recursos tecnológicos como suporte. O processo educativo consiste na perspectiva sociointeracionista e na autoaprendizagem: a partir das orientações do curso em momento presencial, o aluno conduz o seu próprio processo de aprendizagem, tendo como base estratégias e os momentos de aplicação de conceitos e experiências. Assim, cada disciplina será desenvolvida nesta perspectiva, sendo o primeiro momento na modalidade de educação a distância utilizando das ferramentas disponíveis e interação entre professor e aluno para a condução do conhecimento, e o segundo momento ocorrerá em encontro presencial para consolidação da disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é criado na plataforma do Moodle®, destinando-se aos cursos a distância e às atividades complementares e de extensão; é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre (*open source*), usado mundialmente em instituições de ensino de todos os tipos.

A plataforma congrega as ferramentas de interação e realização das atividades de percurso, tais como o fórum, a tarefa, o chat, o questionário e todas as demais, disponíveis no AVA, propostas para o desenvolvimento de atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação. Somam-se ao processo os recursos pedagógicos necessários ao ensino a distância, tais como: vídeos, animações, simulações, links, atividades interativas com professores, tutores e alunos, biblioteca virtual e conteúdo da web, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca de informação e construção do conhecimento.

Além da plataforma *on-line*, os acadêmicos terão à disposição o aplicativo do Moodle. A ferramenta permite o acesso a todos os conteúdos disponíveis na plataforma, proporcionando maior interatividade, uma vez que o aluno terá o AVA em suas mãos.

Na estrutura administrativa do *Campus* Porto Velho Zona Norte, a Coordenação de Design Visual e Ambiente de Aprendizagem é o órgão responsável pela gestão da plataforma, bem como do acompanhamento dos professores na inserção dos conteúdos.

8.2.2. Da Operacionalização Didática

O curso de pós-graduação tem duração mínima de 400 (quatrocentas) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo – sem assistência docente – e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de trabalho de conclusão de curso (TCC).

O curso será ofertado a distância e está organizado em dez disciplinas, sendo disponibilizado uma disciplina por mês, na sequência da matriz curricular, contemplando dois semestres letivos.

As *webaulas* serão gravadas nos estúdios do *Campus* Porto Velho Zona Norte e disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde também estarão as atividades a serem desenvolvidas no ambiente, os materiais, comunicados, notas e acesso para comunicação entre alunos e tutores a distância. Haverá os momentos presenciais de avaliação, sem prejuízo da adoção de outros métodos aptos à produção dos resultados almejados.

Haverá atendimento remoto, com a utilização de ferramentas específicas do AVA, para sanar dúvidas de conteúdo, por parte dos tutores, e dúvidas quanto às questões técnico administrativas, por parte da equipe de apoio ao aluno. O acesso regular ao AVA é obrigatório e o aluno deve cumprir os prazos divulgados em calendário acadêmico e nos recursos do próprio AVA. A falta de acesso ao ambiente configura ausência e não cumprimento das atividades obrigatórias do curso, o que pode acarretar a reprovação do aluno.

A estrutura é baseada na educação interativa, significativa e flexível, pautada nos princípios da autonomia, cooperação e interação e com uso de recursos tecnológicos como suporte, composto pelo seguinte itinerário:

- I - acesso às webaulas;
- II - estudos a distância e cumprimento das atividades de percurso;
- III - realização de avaliações presenciais;
- IV - apresentação do trabalho de conclusão de curso.
- **Webaulas:** aula gravada, com transmissão via internet, a qual o aluno poderá assistir a partir de seu próprio computador. As aulas são gravadas e dispostas no Ambiente Virtual conforme cronograma.
- **Ambiente Virtual de Aprendizagem:** neste espaço o aluno terá acesso às videoaulas, ao material de leitura, às atividades, bem como poderá interagir com o professor e demais colegas;
- **Estudos a Distância e Atividades de Percurso (AP):** Os estudos à distância estarão apoiados em atividades complementares - as atividades de percurso, e no aprofundamento em materiais de apoio. As APs são atividades avaliativas desenvolvidas ao longo da disciplina e realizadas por meio do meio do AVA; poderão ser feitas em grupo e/ou individualmente, consistindo em dois instrumentos: fóruns e tarefas.

I - Fórum: vai além de uma troca de ideias; seu principal objetivo é o aprofundamento de conteúdos que estarão sendo estudados por meio de uma discussão, um debate ou uma questão levantada como pontual para a compreensão ou definição de um termo ou conceito, por exemplo.

II - Tarefa: permite o envio de arquivo único ou múltiplos arquivos, excelente alternativa para envio de trabalhos, resenhas, fichamentos, relatório etc.

- **Avaliações presenciais:** são obrigatórias para a conclusão das disciplinas e do curso e compreende avaliação presencial em cada disciplina da grade e a defesa oral do TCC; As avaliações presenciais seguirão dias e horários especificados em calendário acadêmico.
- **TCC:** O trabalho de conclusão de curso compreende a elaboração escrita e a defesa oral de artigo, sendo apto o aluno que obtiver o cumprimento integral da matriz curricular. O TCC observará a Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES-MEC) nº 01, de 06 de abril de 2018, que normatiza o oferecimento dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*.
- **Equipe de Apoio:** para auxiliar em questões acadêmicas (secretaria e acesso ao ambiente).
- **Tutoria:** compreende o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão realizados no AVA, correspondências virtuais e participação em chats. Tem a responsabilidade de exercer as atividades típicas de tutoria a distância, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento e selecionando material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, assistir os alunos nas atividades; acompanhar as atividades do AVA;

O aluno deve assistir às aulas e cumprir as atividades – o não cumprimento do calendário programado acarretará reprovação do aluno nas disciplinas. Posteriormente, deve realizar as avaliações presenciais e a defesa de TCC, que são obrigatórias; as avaliações presenciais seguirão dias e horários especificados em calendário acadêmico.

8.3. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem tem caráter formativo; pode ser diagnóstica, contínua e somativa, a fim de que possa contemplar o processo ensino-aprendizagem de modo integrado, priorizando, nos resultados obtidos ao longo desse processo, os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme preconiza a LDB nº 9.394/1996.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso, de modo a permitir a reflexão-ação-reflexão na perspectiva da regulação da aprendizagem (PERRENOUD, 2010) e a apropriação do conhecimento.

A avaliação, como processo contínuo e concomitante às atividades do cotidiano do aluno, é um recurso metodológico de reorientação do processo ensino-aprendizagem; “é entendida como um processo contínuo e concomitante às atividades do cotidiano do aluno, sendo um recurso metodológico de reorientação do processo ensino-aprendizagem, cujo papel é diagnosticar as facilidades e as dificuldades dos alunos, como também servir de instrumento para o educador aperfeiçoar seu trabalho pedagógico, com foco na garantia da qualidade de ensino” (PDI, 2018, p.62).

Na educação a distância, o modelo de avaliação do estudante deve considerar seu ritmo e estilo de aprendizagem, de forma a ajudá-lo a desenvolver desempenhos ascendentes de competências, descritas por conhecimentos, habilidades e atitudes observáveis no contexto da EaD, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos no curso.

Nos encontros presenciais, serão utilizados, principalmente, métodos e instrumentos como observação, provas/testes individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos e apresentação do trabalho final.

As avaliações ocorrerão ao longo de cada componente curricular, quando serão avaliadas as competências que os estudantes estão desenvolvendo; serão feitas por meio da participação em atividades previstas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nas avaliações presenciais.

A avaliação da aprendizagem nos exames presenciais deverá priorizar a aplicabilidade do conhecimento, e das habilidades e competências desenvolvidas ao longo das disciplinas; deve considerar a apropriação dos conteúdos, a apropriação e aplicação da concepção metodológica de métodos e técnicas participativos e suas variações, e apropriação e a aplicação de modelo de participação coletiva.

Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas, numa escala de zero a 100. Estarão aprovados os estudantes que obtiverem uma média final igual ou superior a 60 pontos, conforme determina a Resolução nº 17/CONSUP/IFRO, de 26 de março de 2018, que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFRO. Os percentuais das avaliações e atividades de percurso estão assim distribuídos na composição da nota final:

- a) As atividades de percurso no AVA (AP): correspondem a 40 pontos da nota final;
- b) A Avaliação Escrita Presencial (AEP): corresponde a 60 pontos da nota final.

Nessa perspectiva, o sistema de avaliação será somativo; serão distribuídos 40 pontos para as atividades de percurso (AVA) e 60 pontos para a avaliação presencial, totalizando 100 pontos – com exceção do TCC. Será considerado aprovado o cursista que obtiver a média de 60 pontos.

8.4. Avaliação do Curso

A avaliação do curso deverá favorecer o aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e a consolidação de práticas pedagógicas que reafirmem a identidade acadêmica e institucional, particularmente o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

A avaliação do curso será realizada de acordo com os princípios estabelecidos na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e tem o objetivo de identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes relacionadas ao corpo docente, às tecnologias utilizadas e à organização didático-pedagógica. Assim, as dimensões de avaliação do curso são avaliação de desempenho dos tutores/professores e a avaliação da coordenação. A avaliação de desempenho dos tutores/professores será realizada pelos estudantes ao final de cada componente curricular e em formulário específico, quando serão avaliados aspectos como vinculação teoria/prática, atividades pedagógicas atuais e exequíveis, capacidade de motivação, entre outros. A avaliação da coordenação será feita por 25% de estudantes e por todos os professores que atuam no curso; será avaliada a capacidade de resolução de problemas, organização e empatia da coordenação.

Na avaliação do curso, é necessário considerar os sujeitos envolvidos no processo, mas também os recursos midiáticos aplicados, como o AVA, o material didático e as webaulas. A avaliação poderá obedecer, ainda, às orientações para avaliação de cursos de pós-graduação apresentadas pela

Coordenação de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

8.5. **Aproveitamento de Estudos**

O aproveitamento de estudos e certificação ocorrerá conforme o que estabelecem as normativas do IFRO e a legislação em vigor. Nesse sentido, poderá ocorrer o aproveitamento de disciplinas de acordo com a oferta do curso, considerando a realidade da instituição que as ofereceu e a análise realizada pela comissão coordenadora do curso, de acordo com a matriz curricular, ementa, referências e carga horária do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Educação a Distância, conforme as orientações contidas na Resolução nº 17/CONSUP/IFRO/2018.

O aproveitamento de estudos é a prática de reconhecimento e aceitação de estudos concluídos em uma ou mais disciplinas, com resultado suficiente para promoção atestada por instituições de ensino reconhecidas legalmente, quando os estudos realizados na instituição de origem contemplarem, no mínimo, 75% dos conteúdos e da carga horária da disciplina no projeto pedagógico do curso de destino.

As disciplinas de pós-graduação cursadas em outras instituições ou no próprio IFRO poderão ser aceitas, mediante aprovação da coordenação de curso, juntamente com os professores da disciplina, conforme Art. 82 da Resolução nº 17/CONSUP/IFRO/2018.

8.6. **Certificação**

Ao concluir todas as etapas do curso com aproveitamento e aprovação no trabalho de conclusão de curso, o aluno fará jus ao título de especialista em Gestão de Educação a Distância.

O aluno que não cumprir integralmente a matriz curricular, segundo definido no projeto pedagógico, e atingir no mínimo 180 horas no curso fará jus ao certificado de aperfeiçoamento, conforme o Art. 92 da Resolução nº 17/CONSUP/IFRO/2018.

O certificado será expedido pelo Instituto Federal de Rondônia, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. O controle da documentação escolar deverá obedecer ao disposto nas normas internas relativas ao registro escolar da instituição de ensino ofertante.

9. **PERFIL DO EGRESSO**

O egresso do curso de Especialização em Gestão de Educação a Distância deve apresentar, em termos de competências e habilidades, capacidade para atuar na elaboração, na execução, no acompanhamento e na avaliação de programas e projetos educacionais e das políticas educacionais na modalidade EaD, tendo em vista a sua atuação na educação profissional integrada à educação básica, técnica e tecnológica.

10. **O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como atividade curricular obrigatória e compreende a elaboração e apresentação, necessariamente, de um projeto de pesquisa-intervenção desenvolvido ao longo do curso, cujo foco será um determinado desafio identificado ao longo do curso ou pela própria vivência e experiência profissional do cursista.

O TCC oportunizará aos alunos discussões coletivas para o desenvolvimento de um estudo a ser apresentado publicamente. O resultado da execução do referido projeto poderá ser, conforme art. 4º da Resolução nº 31/CONSUP/IFRO, de 06 de agosto de 2015:

I - projeto de pesquisa, com a perspectiva de prosseguir os estudos em nível de pós-graduação stricto sensu;

II - projeto de extensão;

III - projeto de inovação de processo ou produto e artefato ou protótipo, abrangente e estratégico para a sociedade e para a área de conhecimento do curso, neste caso, acompanhado do projeto e do relatório de pesquisa desenvolvida para a confecção do artefato ou protótipo, a serem defendidos em arguição;

IV - produção artístico-cultural acompanhada de relatório de elaboração do projeto de produção para arguição;

V - pesquisa científica no formato de artigo ou monografia.

Haverá um grupo de professores responsáveis pela orientação dos TCC's e um professor responsável pela disciplina TCC. Assim, o trabalho de conclusão será orientado por um professor que integra o corpo docente do curso e deverá ser apresentado para a integralização do curso, após a conclusão de todas as disciplinas previstas na matriz curricular. Ele expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o envolvimento docente no projeto de pesquisa-intervenção.

O agendamento da apresentação dos TCC's deverá ser feito pelo orientador, após a conclusão do trabalho, dentro do prazo estabelecido para a integralização do curso. O calendário de apresentação dos TCC's será disponibilizado aos orientadores e aos alunos cursistas em tempo hábil pela coordenação do curso.

A defesa será feita por banca examinadora composta pelo orientador e dois docentes, e pode ser presencial. A banca examinadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: aprovado, aprovado com restrições ou reprovado e notas de 0 (zero) a 100 (cem) pontos. No caso da aprovação com ressalvas, será concedido ao aluno o prazo de, no máximo, 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da banca examinadora, conforme Art. 24 da Resolução nº 31/2015/CONSUP/IFRO.

Além das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a banca examinadora terá como critérios de análise dos TCCs aqueles definidos pela Resolução nº 31/2015/CONSUP/IFRO.

11. **MATRIZ CURRICULAR**

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são regulados por normatizações da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Conselho Nacional de Educação (CNE), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). A observância a essas normas é condição necessária para assegurar a titulação dos participantes e concepções de formação que orientam o currículo e as formas de desenvolvê-lo.

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância do IFRO está estruturado em nove disciplinas curriculares, além do TCC, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Assim, propõe-se que o conteúdo programático contemple tanto as dimensões conceituais e metodológicas da educação a distância, próprias de cada campo da educação, perpassando por processos que englobam o planejamento, a implantação e a avaliação da gestão da educação a distância.

Quadro: Matriz Curricular

Componentes curriculares	Carga Horária
Introdução em EaD	40
Planejamento e implantação em educação a distância	40
Gestão da educação a distância	40
Modelos Educacionais em EaD	40
Tecnologias Educacionais	40
Avaliação em EaD	40
Metodologia da pesquisa científica	40
Mediação pedagógica on-line e sistemas de tutoria	40
Texto didático mediacional na prática e produção de material	40
TCC	40
Total	400

Fonte: IFRO (2019)

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO poderá proporcionar a oportunidade de o cursista participar das diversas atividades extracurriculares relacionadas ao *Campus* e ao curso. Tais atividades são condicionadas às possibilidades do *Campus* e dos alunos, e deverão ser orientadas por professores, inclusive com projetos específicos da instituição – visando ampliar a formação em aspectos acadêmicos, culturais e científicos.

Desta forma, o curso poderá oferecer as seguintes atividades complementares:

- Eventos de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os docentes, tutores e cursistas dos polos e de outros cursos de especialização similares;
- Mobilidade estudantil inerente à pós-graduação nas modalidades nacional e internacional, conforme Resolução nº 14/CONSUP/IFRO, de 02 de julho de 2015;
- Eventos de educação em que haja discussão das temáticas de EaD;
- Participação em grupos de pesquisa, conforme Resolução nº 16/CONSUP/IFRO, de 03 de julho de 2015;
- Participação em projetos de pesquisa na área de EaD e/ou nos Programas Institucionais de Pesquisa (PIP), conforme Resolução nº 26/CONSUP/IFRO, de 26 de julho de 2015;
- Listas de discussão pela internet, destinadas a fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas, tutores e professores do curso, bem como destes com os seus pares nos demais polos de especialização;
- Extensão correlata à gestão da educação a distância;
- Fóruns regionais e estaduais de educação e gestão da EaD, entre outros.

13. EQUIPE DE PROFESSORES

De acordo com o art. 13. Da Resolução nº 11/2011/CONSUP/IFRO e com a Resolução CNE/CES nº 01/2018, a qualificação mínima exigida para o corpo docente é de especialista, constituído, prioritariamente, por docentes do IFRO – profissionais de outras instituições podem integrar o projeto, desde que não ultrapassem um terço do total de docentes.

Quadro: Equipe de professores

DOCENTES	TITULAÇÃO	DISCIPLINA
Anabela Aparecida Silva Barbosa	Mestre	Introdução em EaD
Miguel Fabrício Zamberlan	Mestre	Planejamento e implantação em educação a distância
Lady Day Pereira de Souza	Mestre	Gestão da educação a distância
Ariadne Joseane Felix Quintela	Mestre	Modelos Educacionais em EaD
Rafael Nink de Carvalho	Mestre	Tecnologias Educacionais
Samuel dos Santos Junio	Mestre	Avaliação em EaD

Jonimar da Silva Souza	Mestre	Metodologia da pesquisa científica
Ariadne Joseane Felix Quintela	Mestre	Mediação pedagógica <i>on-line</i> e sistemas de tutoria
Ana Cláudia Dias Ribeiro	Mestre	Texto didático mediacional na prática e produção de material
Jonimar da Silva Souza	Mestre	TCC

Fonte: IFRO (2017)

14. ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO DE NATUREZA ACADÊMICA, DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Conforme o art. 9 da Resolução nº 08/2015/CONSUP/IFRO, a pós-graduação no IFRO está organizada em três níveis de gestão:

1. Coordenação Geral de Pós-Graduação PROPESP/Reitoria: fomentar e acompanhar as atividades e políticas de pós-graduação do IFRO;
2. Coordenação de Pós-Graduação: fomentar e acompanhar as atividades da pós-graduação do *Campus*;
3. Coordenação de curso: coordenar, fomentar, executar e acompanhar ações no âmbito do curso.

14.1. Coordenação do Curso

A coordenação do curso de Pós-Graduação em Gestão em Educação a Distância está sob responsabilidade do professor Jonimar da Silva Souza, ao qual compete:

- convocar e presidir as reuniões da Comissão Coordenadora, com direito ao voto de qualidade;
- quando convocado, representar a Comissão em reuniões da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e do Colégio de Dirigentes;
- executar as deliberações da Comissão e o que estabelecem as normas de funcionamento do Curso de Pós-Graduação em Gestão em EaD;
- indicar, dentre os membros da Comissão Coordenadora de Curso, um coordenador adjunto;
- comunicar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação qualquer mudança ou irregularidade no funcionamento do Curso, solicitar e indicar correções necessárias;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria submetida a análise da Comissão;
- decidir sobre matéria de urgência "*ad referendum*" da Comissão Coordenadora do Curso, encaminhando à Comissão para a aprovação no período regimental do IFRO.

14.2. Comissão de Coordenação do Curso

A comissão coordenadora do curso de Pós-Graduação em Gestão em Educação a Distância é constituída por três membros:

- Jonimar da Silva Souza
- Ariadne Joseane Felix Quintela
- Lady Day Pereira de Souza

A esta comissão compete:

- coordenar, supervisionar e tomar as providências necessárias para o funcionamento do Curso, conforme estabelece as suas normas e este Plano Pedagógico do Curso – PPC;
- exercer a coordenação interdisciplinar, visando conciliar os interesses de ordem didática no curso;
- verificar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas do curso;
- estabelecer mecanismos adequados de orientação acadêmica aos estudantes dos curso;
- elaborar e apresentar ao Colégio de Dirigentes um relatório, destacando os principais pontos positivos e negativos da realização do Curso, inclusive com sugestões, caso haja novo oferecimento do Curso, para discussão e avaliação.
- designar Orientador para os alunos do Curso.

14.3. Diretoria de Ensino

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação; delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Conta com as seguintes seções de apoio: Departamento de Apoio ao Ensino, Coordenação de Assistência ao Educando, Coordenação de Registros Acadêmicos e Coordenação de Biblioteca.

14.4. Coordenação de Registros Acadêmicos

É um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.

14.5. Coordenação de Biblioteca

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso das obras, impressas ou em outras mídias.

14.6. Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Atende às necessidades da instituição também de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos. Por meio da Coordenação de Pesquisa Inovação, trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) Júnior e outros, além de projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo alunos e professores, como também a comunidade externa.

14.7. Departamento de Produção de EaD

Articula-se com as Diretorias e demais Departamentos, sendo responsável pela operacionalização de ambientes de aprendizagem em EaD, bem como pela gestão da produção das diversas mídias educacionais. Conta com as seguintes seções de apoio:

14.7.1. Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA)

Elabora, modela e gerencia ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo outras atividades inerentes à coordenação. A Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA) é responsável pelo desenvolvimento, inovação e manutenção de tecnologias, infraestruturas e equipamentos tecnológicos, além de apoiar os cursos e servidores do IFRO nos processos da EaD.

14.7.2. Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI)

Planeja, organiza, formata e desenvolve metodologias de ensino, materiais didáticos e atividades pedagógicas para educação a distância.

14.7.3. Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA)

É responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários a realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive instalação e renovação de cenários. Além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção.

O Departamento de Produção de EaD tem ainda, como serviços específicos articulado com a Coordenação de Apoio ao Ensino:

Revisão de Língua e Linguagem: revisa os textos impressos e audiovisuais dos materiais didáticos elaborados pelos professores e produzidos pelo Departamento de Produção de EaD para os cursos na modalidade a distância, dentro dos padrões formais da língua portuguesa; realiza a revisão e assessora a elaboração de documentos e textos institucionais.

Coordenação de Gestão de Polos: Gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos *Campus* e coordenadores de polos.

14.8. Departamento de Extensão

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância destes e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *Campus*; participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e cada membro das comunidades interna e externa no desenvolvimento de projetos que favoreçam o fomento do ensino e da aprendizagem; utiliza, como estratégias, a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o marketing.

15. AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DE SUPORTE

O curso contará com o apoio de setores de apoio pedagógico e técnico-administrativo, comuns a todos os cursos do IFRO, mas com serviços especializados para o atendimento às demandas específicas da área de formação.

15.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O aluno contará com Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio do qual serão viabilizadas atividades de ensino-aprendizagem, com acesso aos materiais didático-pedagógicos, às ferramentas assíncronas e síncronas e às mídias educacionais, além das ferramentas de comunicação que propiciam as inter-relações sociais. Almeida (2003, p.327 - 340) afirma que

ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos.

Assim, o objetivo desse ambiente é oferecer recursos para consultar materiais didáticos e textos complementares, realizar atividades didáticas e outras ações relacionadas ao curso; é uma ferramenta acessada por meio de senha individual, que funcionará como ambiente de apoio à aprendizagem.

O AVA do *Campus* Porto Velho Zona Norte é planejado para atender às demandas da EaD; para isso, apresenta a estudantes e professores um ambiente fácil e leve quanto ao acesso, à navegação e à visualização, e disponibiliza, ainda, os serviços de informações acadêmicas, notas, calendários, informações pedagógicas, cronogramas, arquivos disponíveis, slides das teleaulas, materiais complementares, contatos.

15.2. Sistema Acadêmico-Administrativo

O Sistema Acadêmico-Administrativo é o aplicativo que auxiliará na gestão acadêmica de matrícula, no lançamento de notas e na vinculação de professores e tutores, norteando os processos acadêmicos e administrativos. Será utilizado para interface entre instituição e polos de ensino, permitindo cadastros auxiliares, criação de estrutura organizacional, gestão de ambiente de aprendizagem e demais ações necessárias e inerentes a este sistema.

A equipe do curso utilizará a estrutura descrita no capítulo 8 este projeto, com ferramentas recomendadas pelo Decreto nº 5.622/2005, em atendimento aos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007).

As principais estratégias a serem empregadas no curso envolvem o uso de vídeos, teleaulas, material impresso, correio eletrônico e ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

15.3. Laboratório de Informática

Uma vez que o curso será ministrado utilizando, principalmente, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o uso do laboratório de informática deverá ser o mais amplo possível, tanto como ambiente de aula quanto para o desenvolvimento de pesquisa e atividades práticas propostas pelas disciplinas constituintes do curso. O acesso à internet é fundamental para que as atividades relacionadas à pesquisa e à execução dos trabalhos práticos sejam desenvolvidas.

15.4. Laboratório Específico

Haverá pelo menos um laboratório de informática disponível ao curso. É composto por computadores com softwares atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias para ofertar suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos e para o desenvolvimento de metodologias de pesquisa na internet e outras formas de desenvolvimento de estudo, que os docentes em seus planos definirem como pertinentes.

15.5. Equipamentos de Segurança

Os polos de apoio presencial, nos *campi*, possuem equipamentos de segurança exigidos para o seu funcionamento, tais como: extintores, hidrantes, lâmpadas de emergência, além de estacionamento fechado, guarita e vigilância.

15.6. Recursos de Hiperídia

Há os seguintes recursos de hiperídia nos polos: Televisores, computadores, projetores multimídia, telas de projeção, estúdio completo de transmissão e gravação, equipamentos para salas de EaD e de transmissão televisiva via satélite, com canal próprio, além de impressoras, *scanners*, entre outros.

15.7. Infraestrutura e Recursos Específicos para EaD

Os recursos tecnológicos são imprescindíveis para a realização de qualquer atividade no contexto atual. A tecnologia passou a ser um aliado importantíssimo para todo tipo de tarefa, especialmente na EaD – que precisa contar com redes informáticas internas, telefones e outros equipamentos que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas e modernas, tais como aparelhos de projeção multimídia, TVs, computadores e impressoras. Assim, a oferta do curso de Pós-Graduação em Gestão em Educação a Distância conta com uma Central de Atendimento ao Estudante, um AVA, Sistema Acadêmico-Administrativo e outros recursos de atendimento.

15.8. Polos de Apoio Presencial

O Curso contará com Polos de Apoio Presencial (PAPs) para atender os alunos de municípios e distritos adjacentes. São unidades administrativas e pedagógicas que devem oferecer uma estrutura mínima para receber tutores, professores, coordenadores de polo, assistentes e, especialmente, alunos do curso. Para tanto, se constituem em um espaço privilegiado de acolhimento, desenvolvimento de atividades curriculares, interação entre professor-aluno, aluno-aluno e demais sujeitos, bem como para contribuir em um atendimento personalizado, quando necessário ou solicitado pelo aluno.

Para ofertar o suporte necessário, o PAP conta com uma equipe de acompanhamento, a saber:

1. Coordenador de Polo: acompanha e coordena as atividades de polo;
2. Tutor Presencial: responsável pelo apoio pedagógico e administrativo, acompanha os estudantes durante a transmissão da aula, aplicando as atividades passadas pelo Professor Formador e estabelecendo contato com o Professor Assistente. Contabiliza e registra notas e faltas;
3. Tutor Presencial Assistente Técnico: responsável pela abertura das salas, testagem e suporte técnico, manutenção e guarda dos equipamentos do polo.

Destarte, cada PAP possui infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para propiciar um suporte adequado aos alunos na realização das atividades, conforme a modalidade de oferta onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e orientação de estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

15.9. Central de Atendimento ao Estudante

A Central de Atendimento ao Estudante tem o objetivo de atender o aluno de modo mais ágil nas questões ligadas aos aspectos administrativo, acadêmico e pedagógico, bem como de facilitar a relação do aluno com o polo. Conta com uma linha telefônica disponibilizada somente para esse fim e com uma equipe de tutores com horário de atendimento pré-definido, além de correio eletrônico institucional.

16. EMBASAMENTO LEGAL

Dentre os documentos legais mais importantes e recorrentes para a orientação da prática educacional, constam os que seguem como exemplo para análise e seleção. Mas devem ser considerados ainda todos aqueles que, já existentes ou a serem criados e homologados, sejam determinantes como parâmetros para a atividade nas instituições públicas de ensino federal.

1. Resolução CNE/CES nº 01, de 06 de abril de 2018: estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização;
2. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
3. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004: regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996;

4. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017: regulamento o art. 80 da Lei nº 9.394/1996;
5. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008: cria os Institutos Federais;
6. Lei 9.274/1996, Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial;
7. Lei 9.610/1998, Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências;
8. Lei 9.609/1998, Dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no País, e dá outras providências;
9. Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004: dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências;
10. Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011: dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
11. Resolução nº 08/CONSUP/IFRO, de 08 de maio de 2015: dispõe sobre o Regulamento da Política de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
12. Resolução nº 14/CONSUP/IFRO 2015: dispõe sobre o Regulamento de Mobilidade Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
13. Resolução nº 16/CONSUP/IFRO 2015: dispõe sobre o Regulamento dos Grupos de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
14. Resolução nº 26/CONSUP/IFRO/2015: regulamenta o Programa Institucional de Pesquisa (PIP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
15. Resolução nº 75/CONSUP/IFRO/2016, Dispõe sobre o Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
16. Resolução nº 31/CONSUP/IFRO 2015: dispõe sobre o Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
17. Resolução nº 17/CONSUP/IFRO, de 26 de março de 2018: Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -IFRO;
18. Tabela de classificação das áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
19. Portaria nº 328, de 1º de fevereiro de 2005: dispõe sobre o Cadastro de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e define as disposições para sua operacionalização;
20. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: aprova o Plano Nacional de Educação;
21. Plano de Desenvolvimento Institucional ((PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, 2018.

17. REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017. Curitiba: InterSaberes, 2018.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à Distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-40, jul./dez. 2003.

_____. **Educação a distância no Brasil**: diretrizes políticas, fundamentos e práticas. Disponível em: <http://www.igm.mat.br/profweb/sala_de_aula/mat_computacional/2006_2/artigos/artigo2.pdf> Acesso em: 20 dez. 2017.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>> Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. **Lei nº 11.494**, de 20 de junho de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm> Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf> Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. Secretaria de Educação à Distância (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação/Seed, 2005, 204 p.

_____. **Guia de Utilização do AVA para Cursos Presenciais com Aproveitamento de Carga Horária em Ead**. Departamento de Produção de EaD, Campus Porto Velho Zona Norte. Porto Velho: IFRO, 2013.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Resolução nº 29/CONSUP/IFRO, de 06 de abril de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente - A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**: Polêmicas do nosso tempo. 32 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

VALENTINI, Carla Beatris. SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.) **Aprendizagem em ambientes virtuais** [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários. Dados eletrônicos. Caxias do Sul: Educus, 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/index>> Acesso em: 20 dez. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - EMENTAS

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão de Educação a Distância	
Disciplina: Introdução em EaD	
Carga Horária	40
Objetivo geral	
Compreender os conceitos básicos relacionados à educação a distância, bem como apropriar-se de teorias para respaldar o trabalho com novas tecnologias educacionais.	
Objetivos específicos	
Contextualizar a educação a distância no mundo e no Brasil; Apresentar os conceitos básicos e os aspectos legais que envolvem a EaD no Brasil; Reconhecer o histórico e as perspectivas da educação a distância no Brasil; Apontar as características que construir um curso a distância.	
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico; aspectos legais e perspectivas; • Fundamentos da educação a distância; • Indicadores de qualidade para a educação a distância no Brasil. 	
Referências básicas	
ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância em meio digital : novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar. Virtual Educa2003, Miami, USA, 2003. BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância . 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2008. BRASIL. Guia de Utilização do AVA para Cursos Presenciais com Aproveitamento de Carga Horária em Ead. Departamento de Produção de EaD . Campus Porto Velho Zona Norte: IFRO, 2013. CARVALHO, Rafael Nink. Ambiente virtual de aprendizagem em uma Perspectiva de integração de mídias . 2010. MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD : a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MATTAR, João. Guia de educação a distância . São Paulo: Cengage Learning, 2011. QUINTELA, Ariádne J. F. e ZAMBERLAN, Miguel F. Ambientação para EaD : Caderno do aluno do curso técnico em informática. Cuiabá: IFMT, 2013.	
Referências complementares	
BORBA, M.C., Malheiros, A.P.S., ZULATTO, R. B.A. Educação a distância online . 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2008. LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999. LITTO, F, M; FORMIGA, M (Org). Educação a Distância : o estado da arte. São Paulo: Pearson/Abed. 2009.	

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão de Educação a Distância	
Disciplina: Planejamento e implantação em educação a distância	
Carga Horária	40
Objetivo geral	
Compreender a necessidade de realizar um planejamento estruturado para a implantação da Educação a Distância, alinhado com a natureza e finalidade da instituição.	
Objetivos específicos	

<p>Definir a concepção, princípios, critérios e regras técnicas do planejamento;</p> <p>Estabelecer os aspectos sobre de planejamento estratégico;</p> <p>Empregar técnica e método de análise do ambiente externo e ambiente interno organizacional;</p> <p>Elaborar missão, visão, objetivos estratégicos organizacionais, visando a natureza e à finalidade de uma instituição de ensino;</p> <p>Diferenciar e relacionar os elementos das dimensões pedagógica, administrativa, financeira e jurídica que constituem a base para implantação e operacionalização da Educação a Distância;</p> <p>Desenvolver a análise de processos, alinhamento da natureza, finalidade e estratégias da instituição e o acompanhamento do planejamento organizacional.</p>
<p>Ementa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concepção, princípios, critérios e regras técnicas do planejamento. • Noções de planejamento estratégico. • Análise de ambiente externo: variáveis ambientais; ameaças e oportunidades no ambiente externo. • Análise de ambiente interno: Missão, visão, objetivos estratégicos; • Dimensão pedagógica: proposta curricular, perfil do aluno, corpo docente, metodologia e concepção educacional; • Dimensão administrativa: estrutura física, material, logística, organizacional; • Dimensão financeira: recursos, investimentos e relação custo-benefício. • Dimensão Jurídica: legislação da EaD. • Análise, acompanhamento e alinhamento do planejamento organizacional.
<p>Referências básicas</p> <p>BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.78, pp. 117-142. ISSN 1678-4626.</p> <p>SENGE, Peter, et al. Escolas que aprendem: um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MILL, D. ; BRITO, N. D. ; SILVA, A. R. ; ALMEIDA, L. F. . Gestão da Educação a Distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. Vertentes (UFSJ), v. 35, p. 9-23, 2010.</p>
<p>Referências complementares</p> <p>FRANCO, Marcelo Araújo; CORDEIRO, Luciana Meneghel e CASTILLO, Renata A. Fonseca del. O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp. Educ. Pesqui. São Paulo, vol.29, n.2, p. 341-353, jul./dez. 2003.</p> <p>GANDIM, Danilo. Planejamento como prática educativa, São Paulo: Edições Loyola, 2000.</p> <p>PARO, Vitor. H. Administração Escolar: introdução crítica. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LÜCK, Heloisa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 26 ed. Petrópolis-RJ : Vozes, 2008.</p>

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Educação a Distância	
Disciplina: Gestão da educação a distância	
Carga Horária	40
Objetivo geral	
Conhecer as funções e abordagens administrativas, bem como os elementos técnicos de gestão para o desenvolvimento dos processos numa instituição de ensino.	
Objetivos específicos	
<p>Relacionar os princípios e fundamentos da administração no contexto de uma organização educacional;</p> <p>Demonstrar o método de gestão por meio do ciclo PDCA;</p> <p>Discriminar os elementos organizacionais relacionados a estrutura (organograma e hierarquia, departamentalização) e processos (distribuição do trabalho, centralização, descentralização);</p> <p>Identificar os modelos de liderança e as, técnicas de negociação;</p> <p>Estabelecer relação entre a importância das mudanças organizacionais e a identificação e fortalecimento da cultura organizacional;</p> <p>Compreender os critérios de excelência para gestão da Fundação Nacional da Qualidade;</p> <p>Analisar diferentes modelos de gestão da Educação a Distância.</p>	
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da administração; • Ciclo PDCA.; • Análise organizacional: estrutura, organograma e hierarquia, departamentalização, processos de organização, distribuição do trabalho, centralização, descentralização; • Liderança, negociação, mudança e cultura organizacional; • Critérios de excelência para gestão da Fundação Nacional da Qualidade; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de Gestão da Educação a Distância.
Referências básicas
<p>BELLONI, M.L. Educação a Distância. 2ª.ed., Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>MILL, Daniel; ABREU-E-LIMA, Denise; LIMA, Valéria Sperduti; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. O desafio de uma interação de qualidade na educação à distância: o tutor e sua importância nesse processo. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, ano 02, v.2, n.4, p. 112-27, ago./dez. 2008. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/106/63> Acesso em: 20 dez. 2017.</p> <p>RUMBLE, G. A gestão dos sistemas de ensino a distância. Brasília: UnB/Unesco, 2003.</p> <p>SENGE, Peter et al. Escolas que aprendem: um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
Referências complementares
<p>COLOMBO, S. S. et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PARO, Vitor. H. Administração Escolar: introdução crítica. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SCHEIN, Edgar. Cultura Organizacional e Liderança. São Paulo: Atlas, 2009</p> <p>MILL, D. . Análise da educação a distância como interseção entre a formação docente, as tecnologias digitais e a pós-graduação. <i>Educação em Perspectiva (Online)</i>, v. 4, p. 343-369, 2013.</p>

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Educação a Distância	
Disciplina: Modelos Educacionais em EaD	
Carga Horária	40
Objetivo geral	
Conhecer as diferentes metodologias educacionais voltadas para cursos em educação a distância.	
Objetivos específicos	
<p>Propiciar o conhecimento em relação as diversos modelos educacionais na construção do curso a distância;</p> <p>Diferenciar os principais modelos educacionais existentes no mercado;</p> <p>Avaliar o modelo educacional que mais corresponde a estrutura da instituição aos critérios da instituição.</p>	
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Teorias educacionais; • Concepções e tendências pedagógicas; • Modelos educacionais em EaD. 	
Referências básicas	
<p>ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. <i>Educação e Pesquisa</i>. [online]. 2003, vol.29, n.2, pp. 327-340. ISSN 1678-4634.</p> <p>FILATRO, Andréa. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. 2.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Campinas, 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html> Acesso em: 20 dez. 2017.</p>	
Referências complementares	
<p>FREIRE, Wendel. Tecnologia e Educação: As Mídias na Prática Docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p> <p>FIORENTINI, L, M, R; MORAES, R, A, M (Org). Linguagens e Interatividade na Educação a Distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>VALENTINI, Carla Beatris. SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.) Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários. Dados eletrônicos. Caxias do Sul: Educs, 2010. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientesvirtuais/index> Acesso em: 20 dez. 2017.</p>	

Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Educação a Distância	
Disciplina: Tecnologias Educacionais	
Carga Horária	40
Objetivo geral	
Conhecer as tecnologias da informação e comunicação para fins educacionais e sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.	
Objetivos específicos	
Habilitar a utilização e recursos das tecnologias de informação para fins do processo ensino-aprendizagem; Compreender que os recursos tecnológicos evoluem conforme avanço das tecnologias educacionais; Empregar os recursos tecnológicos como ferramenta para aprimorar o ensino e favorecer à educação.	
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Mídias de comunicação • Ambientes virtuais de aprendizagem • Tecnologias assistivas. • Ferramentas da Web 2.0. 	
Referências básicas	
<p>SANCHO, Juana Maria et al. Tecnologias para transformar a educação. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>FREIRE, Wendel. Tecnologia e Educação: As Mídias na Prática Docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p>	
Referências complementares	
<p>BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação à distância no Brasil. Educ. Soc., Campinas, v.23, n.78, p. 117-42, abr. 2002.</p> <p>DUARTE, Sara Luize Oliveira. A Visão dos Docentes das Instituições de Ensino Superior no Município de Porto Velho sobre a Educação à distância. 2011. 130 p. Dissertação (Mestrado), Universidade de Taubaté, Taubaté, 2011.</p> <p>MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.</p>	

PLANO DE DISCIPLINA	
Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Educação a Distância	
Disciplina: Avaliação em EaD	
Carga Horária	40
Objetivo geral	
Compreender o processo e os resultados da avaliação sistêmica, com a finalidade de estabelecer a qualidade contínua nos processos avaliativos em EaD.	
Objetivos específicos	
<p>Caracterizar o processo de avaliação na área da educação;</p> <p>Construir o conceito de avaliação sistêmica (pedagógica e institucional) na educação a distância considerando a sociedade beneficiária do serviço educacional e as dimensões da instituição: pedagógica/aprendizagem, administrativa e financeira;</p> <p>Identificar as formas de regulação no processo de ensino-aprendizagem e a função da avaliação e de suas finalidades no sistema de formação EaD;</p> <p>Conhecer processos e ferramentas de avaliação de aprendizagem;</p> <p>Definir os elementos avaliativos na gestão e operação em instituições de ensino a distância;</p> <p>Reconhecer os aspectos de qualidade em instituições de ensino;</p> <p>Mensurar as resultantes da avaliação sistêmica (pedagógica e institucional) para a qualidade nos serviços educacionais de uma instituição.</p>	
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Tópicos sobre avaliação educacional e seus pressupostos. • Avaliação Sistêmica na Educação a distância. • Avaliação do ensino-aprendizagem. • Planos, Processos e Ferramentas de Avaliação da Aprendizagem; • Sistema de Avaliação Institucional. • Instrumento de avaliação de cursos. • Análise dos resultados da Avaliação Sistêmica. 	

Referências básicas
LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos (orgs.). Educação a Distância : o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. Avaliação do aprendiz em EAD . In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson do Brasil, 2009
PASSOS, Marize Lyra Silva. Avaliação formativa na educação a distância : um modelo conceitual para apoio ao planejamento. Editora: Novas Edições Acadêmicas, Portugal, 2014.
SILVA, Marco. Avaliação da aprendizagem em educação online . 2ed. São Paulo: Loyola, 2011.
Referências complementares
ALONSO, Kátia M. A avaliação e a avaliação na Educação a Distância . In: PRETI, O. Educação a Distância: sobre discursos e práticas. Brasília: Liberlivro, 2005. p. 91-106.
MINAYO, M. et al. Avaliação por Triangulação de Métodos : abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005.
SANTOS, João Francisco Severo Santos. Avaliação do Ensino a Distância . In: Revista Iberoamericana de Educación, n. 38/4, 2006. ISSN 1681-5653

PLANO DE DISCIPLINA	
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão de Educação a Distância	
Disciplina: Metodologia da pesquisa científica	
Carga Horária	40
Objetivo geral	
Dotar de instrumental analítico e metodológico que possibilite ao pos-graduando planejar, executar e avaliar projetos e pesquisas em Gestão em Ead	
Objetivos específicos	
Compreender o processo de pesquisa científica em Ciências Humanas; Analisar os pressupostos do processo da pesquisa científica em Ciências Humanas e, especialmente, em Gestão em EaD; Discutir as alternativas metodológicas mais apropriadas a cada caso investigado; Compreender as etapas do processo de pesquisa, identificando os diferentes tipos de pesquisa quanto à sua abordagem, sua natureza, seus objetivos e seus procedimentos; Identificar os benefícios da aplicação desse ferramental no âmbito profissional; Elaborar um projeto de pesquisa contendo os elementos necessários desse tipo de trabalho científico; Aplicar as regras da redação científica e normas e padrões de trabalhos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , conforme as normas da ABNT aplicáveis.	
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e pesquisa. • Planejamento de pesquisa científica. • Tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica. • Coleta e análise de dados • Normas da ABNT. • Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. 	
Referências básicas	
CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. Metodologia Científica . 6ª Ed. São Paulo, Pearson Prentice Hill, 2007.	
CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica : Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.	
VERGARA, Sylvia C. Métodos de pesquisa em administração . São Paulo: Atlas, 2005.	
Referências complementares	
BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de Survey . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.	
DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O Planejamento da pesquisa qualitativa : teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.	
FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
MILL, D. ; OLIVEIRA, M. R. G. . A educação a distância em pesquisas acadêmicas : uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. Educar em Revista (Impresso), p. 15-36, 2014.	
SIENA, Osmar. Metodologia da pesquisa científica : elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Porto Velho: [s.n.], 2007. Disponível	

em: http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhacademicoatual.pdf. Acesso em: 20 dez. 2017.

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão de Educação a Distância	
Disciplina: Mediação pedagógica <i>on-line</i> e sistemas de tutoria	
Carga Horária	40
Objetivo geral	
Adquirir conhecimentos em aspectos essenciais que envolvem a mediação pedagógica em sistemas de educação a distância	
Objetivos específicos	
<p>Aprofundar conceitos teóricos educacionais para subsidiar na ação reflexiva com a práxis do trabalho docente <i>on-line</i>;</p> <p>Examinar alguns procedimentos e referências pedagógicas e didáticas que contribuem para favorecer a aprendizagem mediada pela tecnologia <i>on-line</i>;</p> <p>Planejar e gerenciar as diversas competências e atividades que competem aos educadores em sistemas de educação a distância;</p> <p>Analisar ferramentas e metodologias para acompanhar o envolvimento, desenvolvimento e desempenho dos estudantes no processo de aprendizagem <i>on-line</i>;</p> <p>Conceber conteúdos curriculares para a utilização em Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;</p> <p>Integrar estratégias de mediação da aprendizagem, que promovam a interação e a interatividade;</p> <p>Discutir aspectos elementares de modelos de curso a distância e de tutoria;</p> <p>Avaliar critérios e indicadores de desempenho e definir procedimentos de mediação coerentes com a abordagem pedagógica.</p>	
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Andragogia • Estilos de Aprendizagem. • Currículo, Aprendizagem e Docência na EaD. • Papéis e Competências no Ensino a Distância • Métodos, técnicas, comunicação, interação e interatividade. • Modelos de tutoria. • Modelos de cursos a distância. 	
Referências básicas	
<p>BATES, A.W. Tony. Teaching in a Digital Age: Guidelines for Teaching and Learning. Tony Bates Associates Ltd, 2015.</p> <p>BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BELLAN, Zezina. Andragogia em ação: como ensinar adultos. Campinas: Editora Z3 IDÉIAS, 2008.</p> <p>BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira (Orgs.). Educação Online: Conceitos, Ferramentas e Metodologias. Curitiba: Editora CRV, 2012.</p> <p>BUSTAMANTE, Silvia Branco V.; VALENTE, José Armando (Orgs.). Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, [s.d.].</p> <p>FILATRO, Andrea. Didática do Ensino a distância. São Paulo: Prentice Hall, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo, Editora 34, 1999.</p> <p>LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.</p> <p>MAGGIO, M. O tutor na educação à distância. In LITWIN, E. (Org.). Educação a distância – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>MELARÉ, Daniela. Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem: Cognitivism - Humanismo –Comportamentalismo. São Paulo: EPU, 2011.</p> <p>CARVALHO, Rafael Nink de. Ambiente virtual de aprendizagem em uma perspectiva de integração de mídias. 2010.</p> <p>SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (Orgs.). Educação online: cenário, formação, e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2010.</p> <p>TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-66, set./dez. 2005.</p> <p>VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole et al.(Org). Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afêche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>	
Referências complementares	
BORBA, M.C., Malheiros, A.P.S.; ZULATTO; R.B.A. Educação a distância online . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	

BUSTAMANTE, Sílvia Branco V.; VALENTE, José Armando (Orgs.). **Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, [s.d.].

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

INED. **Curso de Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação a Distância**. Vancouver: The Commonwealth of Learning, 2003.

MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. P. 133-73.

MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, Cleidinalva. **Trabalho docente em EaD: saberes e práticas**. Teresina: EDUFPI, 2013

PLANO DE DISCIPLINA Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Educação a Distância	
Disciplina: Texto didático mediacional na prática e produção de material em EaD	
Carga Horária	40
Objetivo geral	
Articular elementos teóricos e procedimentos para a elaboração de material didático para educação a distância.	
Objetivos específicos	
<p>Compreender fundamentos constitucionais da proteção à criação intelectual e a lógica de proteção aos autores e aos titulares de direitos conexos;</p> <p>Conhecer a natureza jurídica dos Direitos de Autor;</p> <p>Apropriar de estratégias de utilização de obras intelectuais;</p> <p>Identificar as sanções às violações dos Direitos Autorais;</p> <p>Tecer elementos teóricos e conceituais referentes a elaboração do material didático para educação a distância;</p> <p>Formular e propor estratégias para elaboração de texto didático mediacional;</p> <p>Arquitetar recursos para a estruturação do conteúdo: disponibilização de conteúdo e materiais; criação e correção de atividades;</p> <p>Utilizar ferramentas e recursos tecnológicos em ambientes virtuais de aprendizagem;</p> <p>Pontuar as funções e especificidades do material didático para educação a distância;</p> <p>Conceber conteúdos curriculares para a utilização em ambiente virtual de aprendizagem;</p> <p>Discutir o papel do material didático no contexto da relação educativa a distância.</p>	
Ementa	
<ul style="list-style-type: none"> • Ordenamento Jurídico na EaD; • Direito intelectual, autoria e ética; • Escrita de texto mediacional; • Escrita dialógica; • Produção de conteúdo e material didático; • Métodos de preparação de material didático; • Recursos para a estruturação do conteúdo: disponibilização de conteúdo e materiais; criação e correção de atividades. 	
Referências básicas	
<p>AFONSO, Otávio. Direito Autoral: conceitos essenciais. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>BAKHITIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>BITTAR, Carlos Alberto. Direito de Autor. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 20 dez. 2017.</p> <p>_____. Lei nº10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2002/L10406.htm> Acesso em: 20 dez. 2017.</p> <p>_____. Decreto Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm> Acesso em: 20 dez. 2017.</p> <p>_____. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Marco Civil da Internet. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm> Acesso em: 20 dez. 2017.</p> <p>_____. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9610.htm> Acesso em: 20 dez. 2017.</p> <p>CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: EdUnesp, 1998.</p> <p>DIAS, Maurício Cozer. Direito Autoral. São Paulo: Bookseller, 2002.</p> <p>GAGGI, Silvio. From text to hypertext: decentering the subject in fiction, film, the visual arts, and electronic media. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1997.</p> <p>MAIA, Carmem; NETO, João Augusto Mattar. ABC da EaD. São Paulo: Pearson Education, 2007.</p>	

PRETI, O. Material didático impresso na EAD: experiências e lições apre(e)ndidas. In: **Encontro Nacional de Coordenadores UAB**, III, 2009, Brasília. Disponível em: <http://uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/material_didatico_impreso_ead.pdf> Acesso em: 12 jun.2015

RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação a distância**: professores-autores em tempos de cibercultura. São Paulo: Atlas, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno et al.. **Educar por competências**: O que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, Gilberto Lacerda. **Meios e materiais para educação a distância**. Brasília: SESI/UnB, 2006.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-60, dez. 2002.

SOARES, Sávio de Aguiar. **Direito Autoral Digital**. Belo Horizonte: D'Plácido, 2015.

SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Gênero discursivo mediacional da elaboração à recepção**: uma pesquisa na perspectiva etnográfica. 2006. 257 p. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

Referências complementares

AUSUBEL, D. P. A. **Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Moraes, Ed. Recente.

BORBA, M.C., Malheiros, A.P.S., ZULATTO, R. B.A. **Educação a distância online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, Ed. Recente.

MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, Ed. Recente.

APÊNDICE B - Plano de Ensino

IDENTIFICAÇÃO			
Curso:		Modalidade:	
Disciplina:		Ano/Semestre:	CH:
Professor:			
OBJETIVOS			
GERAL:			
ESPECÍFICOS:			
EMENTA			

AULA		
Conteúdo da webaula	Data	CH
1.		
2.		
3.		

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO AVA				
Atividade	Data de início	Data de entrega	Orientações/Tema	CH

METODOLOGIA GERAL
RECURSOS BÁSICOS
AVALIAÇÃO
Critérios/Instrumentos
REFERÊNCIAS BÁSICAS
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
PARECER DA DIREÇÃO DE ENSINO
() Deferido () Indeferido.

APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO COM O CURSO (DE CADA DOCENTE COMPROMETENDO-SE A PREPARAR MATERIAL DIDÁTICO E MINISTRAR DISCIPLINA, CUMPRINDO SUA RESPECTIVA CARGA HORÁRIA).

TERMO DE COMPROMISSO (PROFESSOR)

Eu, _____, Professor (a) do Curso de _____ desta Instituição, declaro para os devidos fins, estar de acordo em preparar material didático e ministrar a disciplina _____, cumprindo com sua carga horária de _____.

Local, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Professor	Assinatura do Coordenador do Curso

APÊNDICE D - MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO – TCC (ALUNO)

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO (ALUNO)

Eu, _____, aluno (a) do Curso de _____ desta Instituição, comprometo-me a cumprir as exigências para a elaboração e apresentação escrita e oral do trabalho de conclusão de curso, respeitando prazos e normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos, reconhecendo a autoria de conceitos, ideias e pesquisas anteriores à que realizarei, zelando pela contribuição técnico-científica e social e pelo padrão de qualidade das pesquisas do IFRO.

Local, _____ de _____ de 200 ____.

Assinatura do(a) aluno (a): _____

APÊNDICE E - MODELO DE TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO TCC (PROFESSOR)**TERMO DE ACEITE**

Eu, _____, professor (a) do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em _____, declaro que aceito orientar o aluno (a) abaixo relacionado(a).

Aluno	Título do TCC

Local, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a): _____

Assinatura do Coordenador(a) do Curso: _____

APÊNDICE F - FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO	
Curso:	
Cursista:	
Título do trabalho	

ATIVIDADES				
Data	Atividade	Horário ((início e fim)	Assinatura do aluno	Assinatura do professor

Assinatura do(a) orientador(a)

APÊNDICE G - SUGESTÃO DE FICHA DE AVALIAÇÃO PARA TCC

IDENTIFICAÇÃO			
Orientador			
Cursista			
Título do Trabalho			
	Item	Pontuação	
		Prevista	Obtida
1	Relevância científica da pesquisa e sua relação com a prática educativa em sala de aula ou ambiente congênere	10	
2	Delimitação do tema, formulação do problema, objetivos e justificativa	10	
3	Fundamentação teórica	10	
4	Metodologia empregada	10	
5	Discussão sobre os resultados da pesquisa	20	
6	Conclusão	10	
7	Originalidade, criatividade e atendimento à norma-padrão da Língua Portuguesa	10	
8	Formatação (estética e atendimento às normas da ABNT)	5	
9	Referenciais	5	
10	Coesão e coerência	10	
TOTAL		100	

Parecer final:

Observações:

Assinatura da Comissão Avaliadora:		
Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3

APÊNDICE H - FICHA DE DESISTÊNCIA/TRANSFERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO**DECLARAÇÃO DE DESLIGAMENTO DE ORIENTAÇÃO**

Eu, _____, professor, declaro desligamento da orientação do trabalho de conclusão de curso do cursista _____, matriculado no Curso de Pós- Graduação *Lato Sensu* em _____, desta Instituição. Os motivos da desistência são os seguintes:

_____.

Local, _____, de _____ de 20 ____.

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

APÊNDICE I - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está sendo apresentado em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o (a) Orientador(a) da pesquisa, Prof^º _____ pelo telefone _____ e/ou Coordenador do Curso telefone _____.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: _____

Pesquisador Responsável : _____

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): _____

Pesquisadores participantes: _____

Telefones para contato : _____

Descrição da pesquisa, objetivos, detalhamento dos procedimentos, forma de acompanhamento (informar a possibilidade de inclusão em grupo controle se for o caso);

Especificação dos riscos, prejuízos, desconforto, lesões que podem ser provocados pela pesquisa, formas de indenização, ressarcimento de despesas.

Descrever os benefícios decorrentes da participação na pesquisa.

Explicar procedimentos, intervenções, tratamentos, métodos alternativos.

Esclarecimento do período de participação, término, garantia de sigilo, direito de retirar o consentimento a qualquer tempo. Em caso de pesquisa onde o sujeito está sob qualquer forma de tratamento, assistência, cuidado, ou acompanhamento, apresentar a garantia expressa de liberdade de retirar o consentimento, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/ tratamento usual

Nome do pesquisador _____

Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG/ CPF/ n., abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local, _____, de _____ de 20 ____.

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Observações complementares

APÊNDICE J - MODELO DE TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

(Registrar em cartório)

Pelo presente instrumento particular, de um lado (Nome completo e por extenso do autor), (nacionalidade), (estado civil), (profissão), CPF n. (...), Cédula de Identidade RG n. (...) residente e domiciliado à Rua (...), na cidade de (...), Estado de (...), denominado CEDENTE, de outro lado o **INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA**, Pessoa Jurídica de direito público, CNPJ nº 10.817.343/0001-05, com sede a Av. Jorge Teixeira, 3146 - Setor Industrial - Porto Velho - RO CEP: 76821002, doravante denominada **IFRO**, neste ato Representada por (...), função (...), Portador da Cédula de Identidade n(...), inscrito no CPF sob o n. (...), neste ato legal e estatutariamente representada, denominada **CESSIONÁRIA**, têm, entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

Cláusula 1º - O CEDENTE, titular dos direitos autorais sobre (...), cede, a título gratuito, à **CESSIONÁRIA** o direito exclusivo de edição, reprodução, impressão, publicação e distribuição, em língua portuguesa, sobre o mesmo, nos termos da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cláusula 2º - A **CESSIONÁRIA** fica autorizada pelo CEDENTE a promover quantas edições, totais ou parciais, se fizerem necessárias e em qualquer número de exemplares, bem como, a distribuição da mesma, abdicando de seus direitos e de seus descendentes.

Cláusula 3º - Fica eleito o foro do juízo da Justiça Federal da Seção Judiciária de Porto Velho, RO para dirimir quaisquer dúvidas relativas ao cumprimento do presente Termo.

E por estarem em pleno acordo com o disposto neste instrumento particular, CEDENTE e **CESSIONÁRIA** assinam na presença de duas testemunhas abaixo, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas neste instrumento.

Local, _____, de _____ de 20 ____.

CEDENTE: _____

CESSIONÁRIA: _____

TESTEMUNHAS

1 - _____

CPF Nº.

2 - _____

CPF Nº.

APÊNDICE K – ATA DE DEFESA DO TCC

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de 20_____, na sala _____ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus _____, o(a) aluno(a) _____ defendeu o trabalho intitulado “_____” na presença da banca avaliadora formada por _____ (presidente/orientador(a)), prof.(a) _____ (membro) e prof.(a) _____ (membro). O trabalho foi aprovado com média _____ (_____), e deverá ser entregue impresso e em CD com as devidas correções indicadas pela banca (caso necessário) no prazo de 30 (trinta) dias úteis, a contar da presente data.

BANCA:

Prof.(a)

Instituição

Presidente

Prof.(a)

Instituição

Membro

Prof.(a)

Instituição

Membro

APÊNDICE L – AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA

Eu, _____, orientador do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado _____, realizado pelo aluno _____, matrícula _____, autorizo a entrega da versão final no modelo de:

() Artigo () Outro () _____.

Local, _____ de _____

Professor orientador

(Preenchimento pela biblioteca)

Eu, _____, matrícula _____, informo que o(a) aluno(a) _____ autor do trabalho de conclusão de curso intitulado _____ entregou o TCC nesta biblioteca obedecendo os seguintes critérios:

- TCC em versão digital, contendo ficha catalográfica e folha de aprovação assinada;
- Autorização para publicação em meio eletrônico.

Assim, o aluno está com a situação REGULAR no que se refere ao TCC.

Local, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) recebedor(a)

APÊNDICE M – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO EM MEIO ELETRÔNICO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia a publicar, em ambiente digital institucional de acesso livre, sem ressarcimento dos direitos autorais previstos na Lei nº 9610/98 e em outras que regulem ou vierem a regular a matéria, o texto integral do trabalho de conclusão de curso de Especialização em _____, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura e/ou impressão, a título de divulgação da produção científica brasileira.

Tipo de trabalho: _____
Curso de Pós-Graduação: _____
Campus: _____

Autor: _____
CPF: _____
Telefone: _____
E-mail: _____
Nome para citação: _____

Orientador:	
Instituição:	E-mail* _____
Co-orientador:	
Instituição:	E-mail*: _____
Membro da banca:	
Instituição:	
Membro da banca:	
Instituição:	

Título obtido:
Data da apresentação: ___/___/_____.
Título do trabalho: _____
Palavras-chave: _____
Grande área (tabela área de conhecimento CAPES): _____

Nome do arquivo em PDF: _____
Divulgação do e-mail do autor na página () Sim () Não

Local, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do(a) autor(a)